

## ARTIGOS – POLÍTICAS PÚBLICAS/Educação Profissional

### BASES CONCEITUAIS DO PROFEPT E MARXISMO: EDUCAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL E FETICHISMO DA MERCADORIA

### CONCEPTUAL BASIS OF PROFEPT AND MARXISM: PROFESSIONAL MASTER-AND COMMODITY FETISHISM

Edlaine Ronconi de Abreu Dias<sup>1</sup> e Ângela Fátima da Rocha<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho busca Ilustrar as bases conceituais do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e sua conexão com conceitos Marxista de trabalho e fetichismo da mercadoria, haja vista os objetivos do ProfEPT na inter-relação entre trabalho e educação para desalienação. A pesquisa tem abordagem qualitativa com finalidade exploratória e os dados coletados são de fonte bibliográfica e documental seguindo fases de leitura e recorte amostral com foco no conceito Marxista de emancipação para além da “coisificação” que vão da fase de leitura de reconhecimento à fase de interpretação. Nas discussões evidenciaram-se as bases conceituais do mestrado ProfEPT e a busca por trabalho e educação profissional emancipadores.

**PALAVRAS-CHAVE** – EPT; educação emancipatória; marxismo; trabalho e sociedade.

**ABSTRACT:** The present work seeks to illustrate the conceptual bases of the professional master's degree in Vocational and Technological Education (ProfEPT) and its relationship with Marxist concepts of work and commodity fetishism, given the objectives of ProfEPT in the interrelation between work, and education for desalination. The research has a qualitative approach with an exploratory purpose and the data collected is from a bibliographic and documentary source following phases of reading and sample cutting focusing on the Marxist concept of emancipation beyond the "trinification" that goes from the recognition reading phase to the interpretation phase. . Evidencing the conceptual bases of the ProfEPT master's degree and the search for emancipatory work and professional education.

**KEYWORDS** – EPT; emancipatory education; Marxism; work and society.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR) (2010), Licenciatura Plena em Pedagogia pela FIAR (2009), com habilitação em matérias pedagógicas do Ensino Médio, Orientação, Supervisão e Administração Escolar e segunda licenciatura em Sociologia pela FIAR (2010).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Doutor em Física Ambiental e professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

É notório evidenciar órgãos federais como tendo potencial para desenvolver pesquisas de pós-graduação de caráter profissional e pesquisas aplicadas voltadas à resolução de problemas específicos nas áreas da produção e serviços. Pelo exposto restou entender a necessidade circunstancial na criação de um programa de pós-graduação, sobretudo o mestrado mostra-se salutar frente aos objetivos e qualificação pretendida por Institutos Federais de Educação (IFs). Desse modo restou ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação (SETEC/MEC), planejar proposições para criação do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT) , para atender melhorias na qualificação profissional de seus servidores mas também gerar alternativas de ampla concorrência externa, haja vista sua extensa atuação territorial.

Logo tem-se *trabalho* enquanto objeto, *conteúdo, estudo, formação na EPT, profissional* quem trabalha, neste contexto significa o homem perpassando o processo educativo e qualificação profissional, qualificação essa do serviço ou produto, por fim, o fator mercadoria. Logo, o produto do trabalho toma a forma de mercadoria. Marx deixa claro que "o dispêndio da força humana pressupõe uma robustez sócio-histórica e indiscutível na elaboração da Produção Mercantil". Uma vez que o valor do produto do trabalho assume a forma de valor de troca, ao invés de sua forma natural, ele assume a forma de uma "mercadoria"

Analisando os termos contidos na ementa da disciplina Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica e filtrando-os na essência do escopo formativo a sua razão tem-se como latentes: *rearticulações entre educação e trabalho'. Alterações no mundo do trabalho e as novas exigências formativas para emancipação dos sujeitos, do setor produtivo, superação do capitalismo dependente. Quase que instintivamente conceituar o trabalho, a representação do homem profissional é indissociável de postulações embasadas em Marx.*

A priori a emancipação dos sujeitos advém de entendimentos mais profundos que o simples conceito concluído, vem, inicialmente, entender o que gerou a tal existência de ser, qualifica-se e insere-se no setor produtivo, mais precisamente nos meios da produção de conhecimento. Com efeito, o ponto do fetichismo da mercadoria é uma perquirição para captar a correspondência do mercado que se bafeja no espaço da educação.

Não só na disciplina de Bases Conceituais da EPT como o restante da matriz curricular do ProfEPT reverbera o cerne da questão. Mais especificamente, a primeira disciplina obrigatória (Bases conceituais da EPT), ao se destrinchar sua ementa, há as terminalidades pedagógicas que corroboram com Marx, objetivos vitais *rearticulação entre trabalho e educação formação humana integral ou omnilateral. emancipação dos sujeitos. O trabalho em princípios educativos. superação do capitalismo dependente. Se não é Marx/ Marxismo o que mais pode ser, palavras bonitas, ou quiçá utopia ? não é tão simples supor que seja.*

Desta maneira este artigo tem como objetivo evidenciar as bases conceituais do mestrado ProfEPT e a busca por trabalho e educação profissional emancipadores, ilustrando conexão com os conceitos Marxista de trabalho e de fetichismo da mercadoria, diante dos objetivos do Programa na inter-relação entre trabalho e educação para desalienação.

## METODOLOGIA

A partir dos fundamentos do capítulo 1 “A mercadoria” de O Capital, Livro I de Karl Marx foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória em bases bibliográficas e documental em livros e artigos científicos para estabelecer a relação do conceito Marxista de fetiche da mercadoria e as bases conceituais do ProfEPT. Estabeleceu-se as fases de leitura descritas por Marconi; Lakatos (2003) e GiL (2007) são elas: (a) reconhecimento; (b) pré-leitura; (c) seletiva; (d) reflexiva; (e) crítica e (f) interpretativa.

Na fase de (a) reconhecimento foram consultados documentos reguladores e dissertações na plataforma Observatório do ProfEPT (<https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/>), artigos do google acadêmico (<https://scholar.google.com.br>) e CAFe dos Periódicos CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br>) num período de 2011 a 2021 e livros clássicos de base Marxista atemporais, além do portal Nacional do programa (<https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept>). O recorte temporal advém de meados do primeiro e início do segundo decênio de revisão do Plano Nacional de Educação (PNE) já com vários Institutos Federais (IFs) implantados e expandidos no país.

Na fase (b) de pré-leitura o estudo percorreu primeiramente as palavras-chave: trabalho, educação profissional, mercadoria e fetichismo da mercadoria. Nos documentos norteadores do programa também foram realizadas busca das palavras-chave e palavras que se repetiam em leitor de PDF (sigla inglesa para *Portable Document Format*) a fim de compor nuvem de palavras em evidência por assunto.

Nas fases (c) seletiva e (d) reflexiva os critérios de inclusão para seleção da amostra tiveram objetivo *skimming* (MARCONI; LAKATOS, 2003), ou seja, valendo-se dos títulos, subtítulos, sumários, prefácios e ilustrações na busca por encontrar a essência e a correlação com tema proposto, constituída por artigos publicados, livros e documentos em língua portuguesa originais e de revisão. Exclui-se editoriais, boletins, comunicação e opinião de especialistas.

Na fase (e) crítica e (f) interpretativa, na busca da assertividade nas escolhas dos artigos, as amostras analisadas foram de autores predominantemente marxistas na perspectiva do fetiche da mercadoria, educação e trabalho e/ou relacionados com o ProfEPT, sendo este o critério de exclusão final. Desta forma, a metodologia se alinha na finalidade de organizar e estruturar informações das fontes, de modo que possibilitem obter respostas ao problema da pesquisa (GIL, 2007).

## O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) atua na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e possuindo um arcabouço de leis e regulamentos que definem seu papel e orientam seu funcionamento. Desde a Constituição Federal CF/1988, em seu art. 205 que aduz que a educação é um direito de todos e uma obrigação do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada em cooperação com a sociedade, com o objetivo de alcançar o pleno desenvolvimento do ser humano e prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

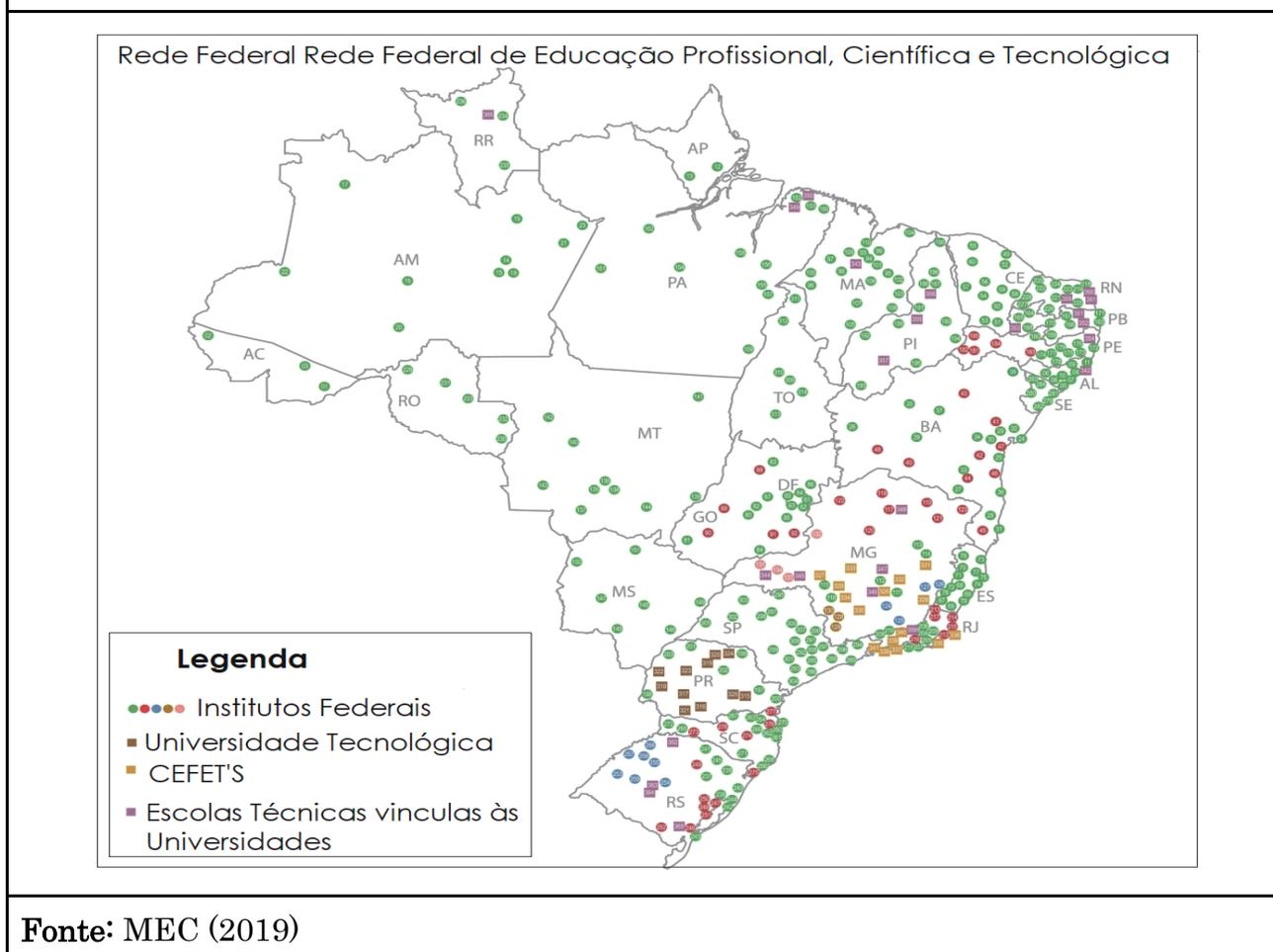
Por conseguinte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)(BRASIL, 1996) nas redações dos artigos 36-A a D e 39 a 42, estabelece a EPT como modalidade nacional de educação bem como no Decreto nº 5.154, de 23/07/2004, (BRASIL, 2004) que regulamenta as diretrizes da LDB sobre EPT. Esta objetiva a oferta de cursos e programas adaptados ao mundo do trabalho, configurando-se como um importante canal de qualificação profissionalizante.

As plataformas eletrônicas do Ministério da Educação (MEC) e dos IF 's de acesso público remontam a história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Técnica. De acordo com esses diretórios a Rede foi criada em 1909, onde o presidente Nilo Peçanha instituiu 19 (dezenove) escolas de aprendizes e artífices posteriormente Centros Federais de Educação Profissional e Técnica que somado ao Colégio Pedro II foram a base estrutural para os primeiros IF's. Originalmente concebida como uma ferramenta política para os despossuídos de acesso a direitos fundamentais como educação e trabalho. A rede federal é hoje uma estrutura vital para o acesso efetivo à tecnologia para todos.

A luz do Decreto nº 5.154 que altera a LDB 9394/96 estabelecendo diretrizes para Educação Profissional e Tecnológica foi promulgada com melhorias a Lei nº 11.892, que criou 31 (trinta e um) Centros Federais de Ensino Técnico (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas associadas para formar o Instituto de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia.

Em 2006, havia 144 (cento e quarenta e quatro) unidades federais da EPT. Em 2018 o plano de expansão chegou ao seu ápice com 659 (seiscentos e cinquenta e nove) unidades em todo o país, das quais 643 (seiscentos e quarenta e três) unidades foram colocadas em produção. Como ilustra a figura 01.

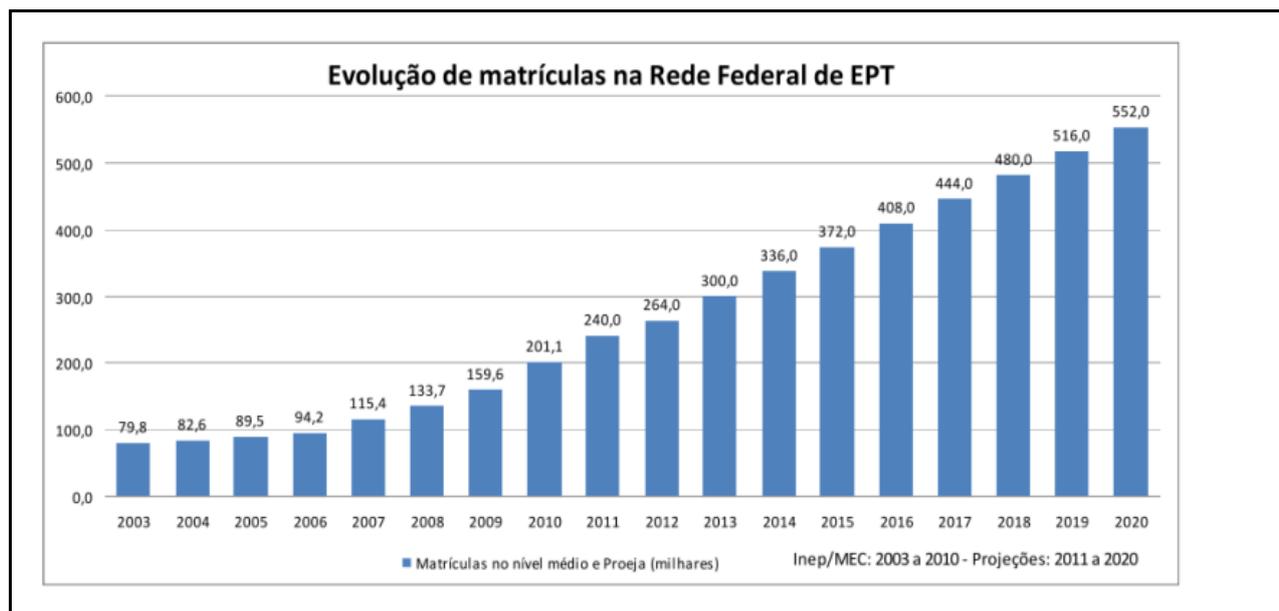
Figura 01- Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Pode-se dizer que a expansão não parou, conforme disposto na figura 01 os últimos dados são de 2019. Ocasão em que passou ao cômputo de mais de 661 (seiscentos e sessenta e uma) unidades com vínculo aos 38 (trinta e oito) Institutos Federais, 02 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 (vinte e duas) escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II.

Neste contexto é salutar evidenciar a interiorização dentro dos estados e regiões do Brasil demonstrando a grandiosa capilaridade da EPT no Brasil não somente com relação ao ensino médio integrado, subsequente e concomitante como também a nível de graduação e até pós-graduação. Reverberando a análise da Figura 02 a seguir no que diz respeito à projeção de matrículas nesta oferta de ensino.

Figura 02- Projeção da evolução de matrículas na Rede Federal EPT



**Fonte:** INEP, MEC (2021)

Assim Originalmente concebida como uma ferramenta de política para os "despossuídos", a rede federal agora se configura como uma estrutura vital para o acesso efetivo à tecnologia para todos.

E nesse ínterim está a criação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em EPT. Buscando a criação de uma política para a RFEPT atuar no Sistema Nacional de Pós-Graduação, foi desenvolvido pela SETEC/MEC Diretrizes para Pós-graduação em Associação ou em Rede. Neste sentido o Instituto Federal do Ceará (IFCE) promoveu por intermédio do Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC), uma pesquisa com profissionais renomada atuação no da pós-graduação no Brasil e os dados referentes aos servidores técnico-administrativos permitiram identificar um grande contingente de potenciais candidatos a uma pós-graduação *stricto sensu*, especialmente o Mestrado (PROFEPT, 2019), dando assim a base para a programação e iniciativas do ProfEPT em rede nacional.

Dada sua razão de existir, entre os anos de 2016 e 2018 procedeu-se uma série de atos normativos e logísticos para planejamento e implantação do ProfEPT, e coube ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) esta tarefa. Destacam-se como marcos legais: resolução do Conselho Superior CS nº 161/2016 e CS nº 22 2018, portaria Nº 3732 2016. Posteriormente as Instituições Associadas (IA 's) aderiram a toda estrutura do programa, dentre as dezenas pelo país, está o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) *Campus* Cel. Octayde Jorge da Silva. Em síntese estas são as questões técnicas a serem postuladas a respeito do programa em questão o que de certo modo coexiste para poder explicitar as questões pedagógicas em conceitos vislumbradas.

## Dos Termos aos Conceitos

Antes mesmo de adentrar especificamente nos conceitos, ora sendo em prol do ensino e sua articulação para com trabalho, se faz necessário destacar o aludido no documento norteador deste programa, ou seja, seu objetivo de “ser” e “fazer”, primordialmente define tacitamente:

Art. 2º. O ProfEPT tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto produção dos conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. (CS n 22, 2018, p. 2 grifo nosso)

Ressalta-se aqui o fato de que desde o seu regulamento o ProfEPT integra os conhecimentos pertinentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado e indica-se termos que direcionam à base conceitual do itinerário formativo dos mestrandos optantes pelo Programa. Quando “interagir”, entende-se como “relacionar”, aos conhecimentos do “mundo do trabalho”. De modo que as figuras 03 e 04 a seguir contribuem para firmar tais afirmações.

Figura 03 – Percurso Formativo/Matriz Curricular ProfEPT			
SEMESTRE 1			
Item	Disciplinas	Obrigatória /Eletiva	Créditos
1	Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica	Obrigatórias	4
2	Metodologia de Pesquisa		4
3	Seminário de Pesquisa		2
SEMESTRE 2			
Item	Disciplinas	Obrigatória/ Eletiva	Créditos
1	Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem	Obrigatórias	4
2	<b>Obrigatória da Linha 1:</b> Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica <b>Obrigatória da Linha 2:</b> Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica		4
3	Redação de Projeto de Pesquisa	Orientação	2
SEMESTRE 3			
Item	Disciplinas	Obrigatória / Eletiva	Créditos
1	Prática de Ensino Orientada	Orientação	4
2	Eletiva 1	Eletivas	2
3	Eletiva 2		2
4	Eletiva 3		2

SEMESTRE 4			
Item	Disciplinas	Obrigatória Eletiva	Créditos
1	Prática de Pesquisa Orientada	Orientação	2
<b>DE CRÉDITOS</b>			<b>32</b>
<b>Fonte:</b> Anexo 5 Regulamento ProfEPT (2019)			

Na Figura 03 está apresentado o itinerário formativo do Programa, podendo-se observar que já no primeiro semestre tem-se a disciplina de Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica com carga horária e créditos robustos, o que leva a crer sua importância em termos de conhecimentos basilares a serem percorridos durante todo o itinerário formativo pretendido. O aprofundamento dos conceitos a serem alcançadas é apresentado em sua ementa na Figura 04 abaixo.

Figura 04– Ementa: Disciplina Obrigatória Bases Conceituais da EPT/ ProfEPT	
<b>Disciplina:</b> Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica	<b>Carga Horária:</b> 60 horas
	<b>Nº de Créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> A busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. Trabalho simples e trabalho complexo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. O ensino médio integrado como travessia para a politecnia ou educação tecnológica.	

**Referências:**

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, vol 2**: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- MANACORDA, Mário A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990. MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NEVES, Lúcia M. W.; PRONKO, Marcela A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco de; RIZEK, Cibele. (orgs.). **A era da indeterminação**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 15-45.
- RODRIGUES, José. **O moderno príncipe industrial**: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

**Fonte:** Anexo 6 Regulamento ProfEP (2019)

Na figura 04 evidentemente existe consistência conceitual apresentada pelo ProfEPT na contribuição de Marx e/ou Marxista. Seja as palavras utilizadas, pelos objetivos pretendidos, por referenciar diretamente a este pensador e/ou seja por referenciar exímios pesquisadores adeptos deste, dentre os quais destaca-se Francisco de Oliveira, Gaudêncio Frigotto e Demerval Saviani.

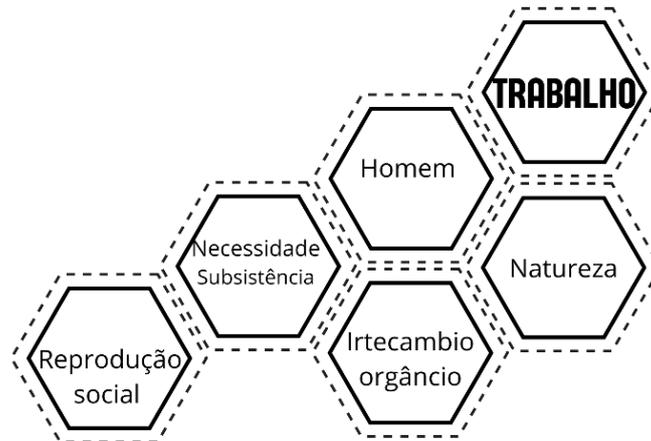
### **Marx: Trabalho e Fetichismo da Mercadoria**

Marx de fato é propulsor inicial para tratar da temática trabalho. Em seus escritos, sobretudo na obra “O Capital”, o teórico conceitua o trabalho como um ato de construção de conexões humanas junto à natureza e a outros humanos. Este representa, assim, um ato formativo dentro de um vínculo historicamente determinado. Então, o produto do trabalho toma a forma de mercadoria.

A igualdade no trabalho do homem, expressa como a objetividade igual do valor do produto deste, o consumo da força de trabalho humana ao longo de sua duração é medido pelo valor do produto do trabalho, e finalmente, a conexão entre produtores, em que trabalho é socialmente determinado toma a forma social entre os produtos do trabalho (MARX, 2013).

Não obstante se faz necessário ir além, estreitar a gênese dessa cadeia que coloca o “profissional qualificado” na roda da produção, ir mais ao fundo quando resulta objetivar a formação do indivíduo emancipado e atuante na sociedade conforme aludido na figura 05 a seguir.

Figura 05 – Trabalho na perspectiva Marxista

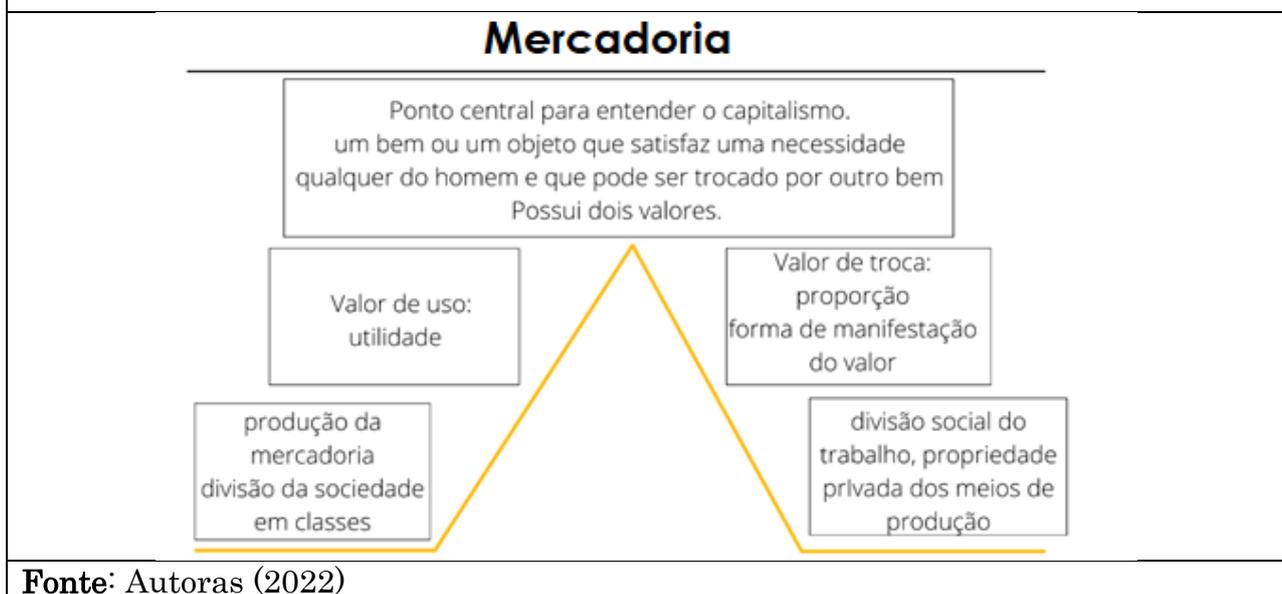


Fonte: Autoras (2022)

Marx esclarece que “o dispêndio de força humana assume robustez socialmente histórica e inquestionável na elaboração de Produção mercantil.” Assim que o valor do produto do trabalho toma a forma de valor de troca, não sua forma natural, toma a forma de “mercadoria” (SANTOS, 1982). A figura 05 vem a corroborar de forma metafórica o conceito de trabalho contido no Marxismo, assim como abelhas que constroem suas colmeias em razão de existir por um trabalho natural, se protegem, se reproduzem e produzem coletivamente a moradia e o produto *mel* em favos milimetricamente estruturados comumente. Para nós alimento e receita popular gripal, para elas proteção carregada de qualidades nutrientes e coletividade, não há qualquer relação de mercadoria contida, uma reprodução social do trabalho despendido, é um intercâmbio natural, o homem quem faz deste produto, a mercadoria, o lucro, com valor atribuído não ao trabalho natural da abelha, mas sim ao fator minucioso do gasto de tempo, custo-benefício, periculosidade, perdas e ganhos e investimento.

Destarte é preciso entender que a “mercadoria” é antes de tudo um objeto externo, algo que satisfaz várias necessidades humanas por meio de suas propriedades. A natureza dessas necessidades que podem vir do estômago ou da imaginação não altera em nada o problema. Tampouco se trata aqui de como as coisas satisfazem as necessidades humanas, seja diretamente como meio de subsistência, ou seja, como objeto de prazer, ou indiretamente como meio de produção (MARX, 2013). Na Figura 06 é possível estampar a necessidade deste entendimento, partindo então do conceito da “mercadoria” e sua conexão, sendo esta, a ideia central para o entendimento almejado.

Figura 06 – Mercadoria na perspectiva Marxista



Esmiuçando a Figura 06 é possível resumir o aludido por Netto e Braz (2012), “uma mercadoria é um valor de uso como objeto do trabalho”. Os autores ressaltam que nem tudo que tem valor de uso por causa do trabalho é uma mercadoria, pois somente as mercadorias são consideradas mercadorias (produção repetida) e produzida para troca.

Assim Marx (2013) explica que o tempo necessário para produzir uma mercadoria permanece o mesmo, então a quantidade de valor da mercadoria permanece a mesma. Mas isso muda com cada mudança na produtividade do trabalho. Essa produtividade é determinada por uma variedade de circunstâncias, incluindo a destreza média do trabalhador, o grau de desenvolvimento científico e sua aplicabilidade técnica, a organização social no processo da produção, a quantidade e eficiência dos meios de criação e as condições naturais.

Para tal produção são necessárias duas condições: a primeira é que haja uma divisão do trabalho, ou seja, para produzir mercadorias diferentes, deve-se dividi-lo entre diferentes grupos de pessoas. A segunda é a combinação do privilégio protegido das mercadorias e meios de produção: somente o proprietário pode comprar e vender mercadorias e não é mera especulação, é fato, construção mercantil real.

### Da Mercadoria ao Feitiço

O trabalho não se demarca à seara econômica, sobretudo se distende ao modo como os humanos e as sociedades coexistem. Os seres em sociedade trabalham para reverter os recursos naturais em produtos de acordo às suas necessidades (NETTO; BRAZ, 2012). Entretanto Marx (2013) diz que as formas que marcam o produto do trabalho como mercadoria e, portanto, pressupõem a circulação de mercadorias, já tinham a estabilidade das formas naturais da vida social antes que se tentasse não compreender o caráter histórico dessas formas. Antes, considerava-se incapaz de fazê-lo e agora mudou o seu conteúdo. Portanto, apenas a análise dos preços pode determinar

quantitativamente o valor, é apenas o desempenho monetário comum das mercadorias que pode determinar suas propriedades de valor.

No entanto, é essa forma completa do mundo da “mercadoria”, a forma monetária, que mascara materialmente em vez de revelar o caráter social do trabalho privado e as consequentes relações sociais entre trabalhadores privados. A partir de Marx (2013), descreve-se, produzir mercadoria no modo de produção capitalista que se ampara ao servir-se na força de trabalho comprada com salário. Prevalece o modo de produção capitalista e, ao passo em que ascende a perspectiva mercantil nas relações sociais propiciando assim sua difusão. Para entender melhor essa lógica nas relações sociais se faz necessário abordar o fetichismo da mercadoria.

Pois ao contrário, a forma “mercadoria” e a relação de valor do produto do trabalho que a representa não têm absolutamente nada a ver com suas propriedades físicas e a relação material resultante. Aqui, para eles, é apenas uma relação social definida entre os próprios homens que assume a forma fantasmagórica da relação entre as coisas (Marx, 2013, p. 122).

Nesse ínterim, a relação entre coisas nasce do estilo capitalista, e conforme Marx (2013) chama-se de reificação, *res* (coisa), logo tem-se “coisificação”. A Figura 07 elucida essa lógica, de forma a tentar clarear entendimento concreto do caráter enigmático do produto trabalho e a forma-mercadoria.



Em síntese a Figura 07, numa ótica marxista do “fetichismo da mercadoria”, pode-se supor que no sistema capitalista, a natureza social dos relacionamentos de produção de mercadorias é ambígua, ou seja, o fetichismo da mercadoria se torna subproduto da vida social, em sua forma de replicar o capital. E quando reconhecemos a subprodução da vida social capitalista, todas as formas ideológicas em que ela mantém o sistema são preservadas. (SILVA, 2011).

A alienação é fator que contribui para a desfiguração do trabalho, carrasco da condição humana na sociedade capitalista. Nesse aspecto, o trabalhador aliena-se, e, portanto, desconfigura sua natureza humana e delega a outros o poder de dirigir a sociedade e sua própria vida.

## Desalienação da coisificação

Possivelmente o fetichismo da mercadoria se inclina sobre a educação com dois gumes, em uma face figurando como fator de ascensão social através da dita qualificação profissional e em outra face, e mais complexa tem o “poder”, a possibilidade de emancipação por meios revolucionários de educação tendo como princípio politizar indivíduos em prol do sobrepujamento das discriminações capitalistas.

O que revela sua probabilidade mercantil com gerenciamento e engajamento privado sobre o institucional, atribuindo a educação responsabilidades reprodutivas para atingir as exigências de competências almejadas pelo sistema capitalista. O problema do fetichismo não se encerra com a revelação social, em sua objetivação petrificada, mas leva à necessidade de decifrar as determinações subjetivas dessa sociedade, a própria produção como subjetividade, que estará no fetichismo é determinado na lógica das coisas, ao passo em que a continuidade da corrente é preservada, desde que lhe corresponda uma certa consciência alienada (SILVA, 2011).

Como, então, a educação pode ser libertadora reflete também os ideais da classe dominante? Nesse sentido, o problema do fetichismo não termina com a revelação da sociedade, na sua objetivação petrificada, mas leva à necessidade de decifrar as regulações subjetivas dessa sociedade.

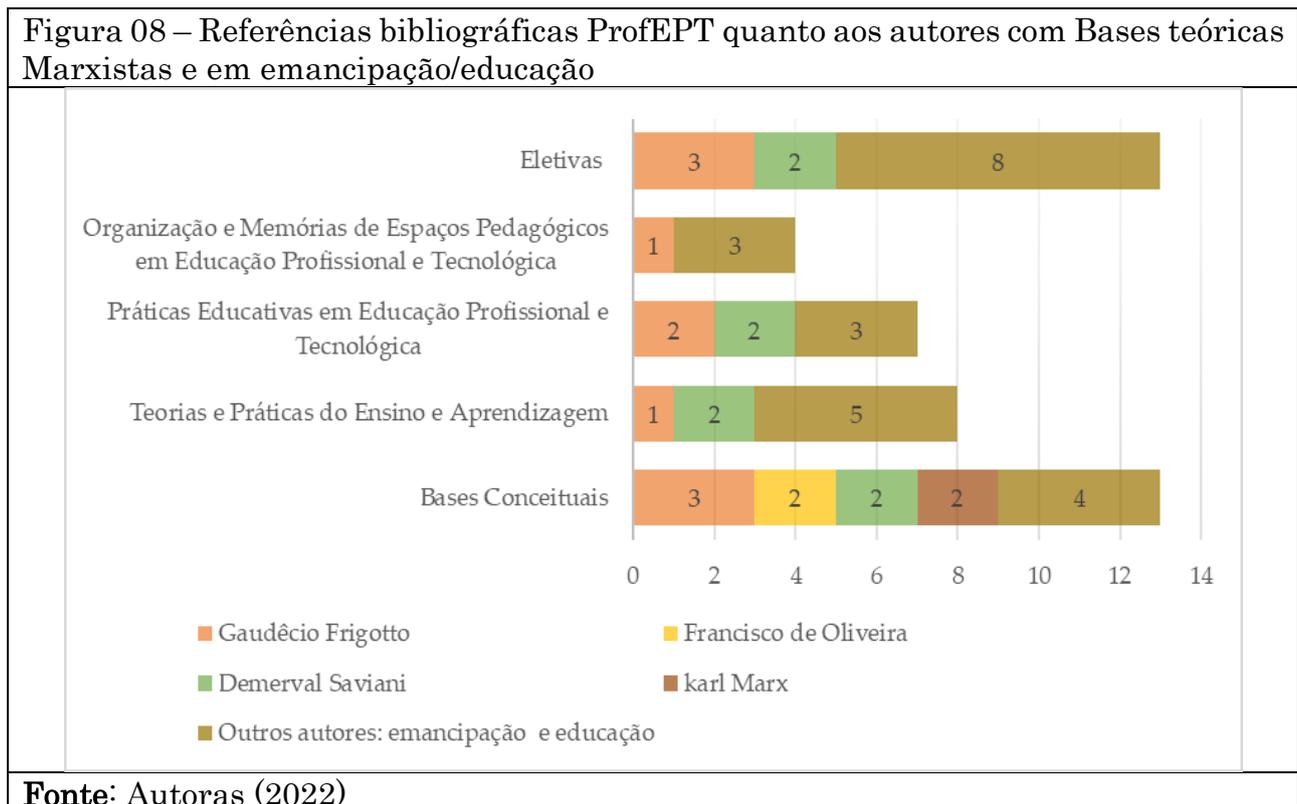
De conformidade “Qualquer emancipação constitui uma restituição do mundo humano e das relações humanas ao próprio homem” (MARX, 2002, p. 37). Para essa compreensão, será necessária uma educação crítica que capacite os indivíduos a resistir aos ditames do capital, revelando os efeitos da ideologia capitalista sobre os trabalhadores. Inquestionavelmente a emancipação envolve um novo arranjo social no qual o homem é seu próprio fim, ao contrário de ser um meio. Portanto, estamos falando não apenas da libertação de toda a humanidade, mas da libertação da humanidade como um todo.

A pessoa holística e completa é colocada em todas as habilidades e habilidades em contraste com a pessoa dividida pela divisão social do trabalho. Sob essa suposição, Marx viu a riqueza da natureza humana, pois homem livre compartilha e convive com os demais diante da necessidade de sua existência e age de forma que estimula e encoraja os outros, a viver em harmonia e respeito ao que cada um pode colaborar mutuamente na mesma medida. (SOARES, 2018)

Fruindo-se de Soares (2018) retoma-se nesse ponto específico a Figura 04, Ementa da disciplina Bases Conceituais do em EPT, pois, ilustra a relação almejada de início. Por óbvio a relação está posta, de forma clara contrapõe em termos conceituais a possibilidade de *grosso modo* (preconceituosas) *parecer* um programa de *Educação Profissional, de Mestrado Profissional* como *mero* reprodutor de foco *tecnicista* para o *fetice da mercadoria e força de trabalho*

Conquanto restringir essa análise relacional a disciplina de base conceituais em EPT precipuamente reduz a ilustração pretendida a uma objetividade proporcional ainda questionável no quesito base do conceito/quantidade, e as outras disciplinas? Analogamente voltar a Figura 04 é preciso, como nela demonstrado o ProfEPT prevê um percurso formativo composto por 11 (onze) disciplinas obrigatórias e eletivas em 4 (quatro) semestre com dois macroprojetos de pesquisa e desenvolvimento: Linha de Pesquisa Práticas Educativas em EPT e a Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Por certo adentrar cada uma tal qual fora feito em Bases Conceituais da EPT, destrinchar em especificidades íntimas para além de uma relação conceitos em vislumbre a mudanças de pensar e agir é crucial. Evidenciamos que as disciplinas do campo procedimental, (procedimentos e técnicas orientadas) não farão base do escopo analítico pretendido por conterem em si a liberdade produtiva necessária entre orientador e orientando no percurso projeto/produto educacional/ dissertação/ orientação, não têm referências bibliográficas especiais, da sua peculiaridade construtiva previamente embasa nas demais disciplinas da mais. Assim sendo, restringe-se a figura 08 que escala àquelas da esfera conceitual e atitudinal:

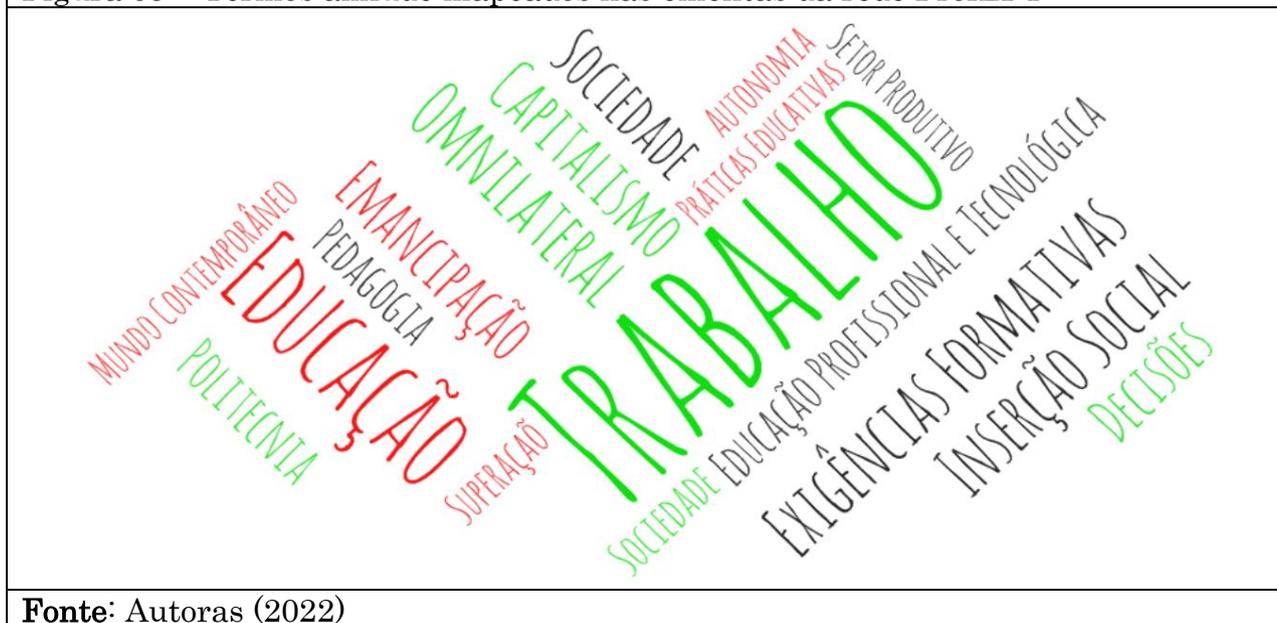


Em resumo o figura 05 reverbera os conceitos Marxistas mesmo que indiretamente, uma vez que numa escala de 0 (zero) a 14 (quatorze) referências bibliográficas entre 2 (dois) a 12 (doze) contém teóricos Marxistas e ou aqueles em que prevalecem as perspectivas de emancipação do sujeito pela educação. Valendo ressaltar que há na disciplina de Bases Conceituais em EPT 13 referências puramente na perspectiva ilustrada.

Sobretudo vale lembrar o aludido na seção 1.1 deste a respeito da evidente presença de Gaudêncio Frigotto e Demerval Saviani, educadores (professores) que aparecem em todas as disciplinas exploradas no gráfico, ambos pesquisadores e autores que buscam dar base à relação Marxista com Educação mesmo não havendo Marx por Marx do mesmo modo.

Por conseguinte, promover apontamento quanto aos objetivos também enriquecem a ilustração, deste modo a nuvem de palavras da figura 09 que aparecem pujantes nas ementas das disciplinas e no regulamento do ProfEPT.

Figura 09 – Termos amiúde mapeados nas ementas da rede ProfEPT



Fonte: Autoras (2022)

Cada termo ou conceito contido por si já caberia relação própria, mas como dito anteriormente, é a relação com a gênese que se buscou, e o entendimento que mesmo diante das aparências relativas ao ponto em Marx se consolida em meio a dominação capitalista sobre a educação, a qual ainda, por sorte, neste país não está totalmente de posse privada na via e terceirização. Possibilidade, o público, o social, o democrático e valendo-se de ranhuras da performance do capital, uma pressão neoliberal gravitacional da hegemonia do Capital sobre a educação e seus objetivos, luta constante na razão de existir da filosofia de expansão e atuação dos IF 's.

Marx insistiu na educação ampla e, assim, combinou a escolarização com a luta política para controlar a produção e o conhecimento que a sustentava. Naquilo que vê como um programa escolar orientado por uma formação holística, incluindo ligações entre o trabalho produtivo e a educação artística intelectual e física/estética.

Com Saviani (1991), a educação é talhada pelo trabalho e de forma retórica se mostra como “[...] uma exigência do e para o processo de trabalho” (SAVIANI, 1991, p. 19). Assim há eminência em prol da articulação reflexiva se enveredando pela superação da alienação desde o conceito profundo ao abastecimento intelectual em desmascarar o feitiço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório considerar que as Bases Conceituais do ProfEPT, são predominantemente marxistas, não só na disciplina específica para como também no entrelace de toda sua grade curricular. Conquanto almeja, imperativo, incisivo e específico, por certo é. A Missão está definida, criticar o trabalho em formas alienadas e identificar e apropriar-se progressos nele alcançados.

Direcionado ao entendimento exato na raiz, trabalho, forma-mercadoria e fetiche da mercadoria contém reflexo em rearticular (o valor) superar, emancipar, integralizar, universalizar, superar a dependência da “coisificação” com princípios educativos. Conhecimentos avançados, técnicas, formas de sentir, habilidades, e coesão nesta forma social de trabalho explorado.

Desde a criação do Instituto Federal de Educação, a ciência e a tecnologia têm sido experimentadas nessa visão de educação política. Diante desta condição de teste, mesmo todas as contradições, às vezes aparecem enfraquecer ou minar propostas para integrar formação humana e técnica, acredita-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) pode assumir como vanguarda da luta. O IF o fará mesmo diante de contratempos em situações frágeis, mas óbvias emancipações para a Educação do Futuro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB - **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.154** de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. 1996.

BRASIL. **LEI Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 161/2016**, de 16 de set. 2016. Disponível em: [https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/Res\\_CS\\_161\\_2016\\_-Cria\\_o\\_Programa\\_de\\_P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_e\\_Tecnol%C3%B3gica\\_e\\_aprova\\_seu\\_Regulamento\\_interno.pdf](https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/Res_CS_161_2016_-Cria_o_Programa_de_P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_e_Tecnol%C3%B3gica_e_aprova_seu_Regulamento_interno.pdf)  
Acesso em: 20 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **CS nº 22 de de 2018**, sem. Dispõe sobre o Regulamento Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: [https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma\\_2018/Regulamento/Res\\_CS\\_22\\_2018\\_-\\_Regulamento.pdf](https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_CS_22_2018_-_Regulamento.pdf)  
Acesso em: 25 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **CS nº 22 2018 Anexo**, sem. **Dispõe os anexos** ao Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional Disponível em: [https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma\\_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf](https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf)  
Acesso em: 26 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **O ProfEPT, Histórico**, 8 fev. 2019. Site Institucional Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept>. Acesso em: 26 jul. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2020**. Brasília: MEC, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARX, Karl. A mercadoria. In: MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, 4 pp. 113-158.

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Boitempo/UFRJ, 2011.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Laymert G. dos. **Alienação e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense Editora S.A., 1982

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991.

SILVA, Alex Sander da. Fetichismo, alienação e educação como mercadoria. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.19, n.1, pp.123-139, jan./jun./2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1900>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SOARES. Della Fonte, S. FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO. **Educação Profissional E Tecnológica Em Revista**, 2(2), 6-19, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v2i2.383>. Acesso em: 25 jul. 2022.